



# A ATUAÇÃO SOCIAL DA MISSÃO PAZ NA ACOLHIDA DOS MIGRANTES E SEU TRABALHO SOCIOEDUCATIVO DE COMBATE AO RACISMO NO BRASIL

*The social activities of Missão Paz in welcoming migrants and its socio-educational work to combat racism in Brazil*

José Cristiano Bento dos Santos\*

Fabio Lanza\*\*

Líria Maria Bettiol Lanza\*\*\*

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

DOI: 10.29327/256659.15.1-3

## RESUMO:

Este texto aprofunda estudos sobre a atuação social da Missão Paz no processo de acolhimento dos migrantes e sobre seu trabalho socioeducativo no combate ao racismo, de modo particular, nas atividades internas da entidade religiosa. A Arquidiocese de São Paulo faz trabalhos em benefício dos migrantes, principalmente daqueles que são recebidos pela Missão Paz em São Paulo, instituição religiosa fundada em 1940. Para compreender a questão do acolhimento e o combate ao racismo, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental em fontes oficiais católicas, entrevistas semiestruturadas com integrantes da Missão Paz e a observação de campo no período de novembro de 2022. Como resultado, foi possível identificar que, além do trabalho pastoral de acolhimento e inserção dos migrantes na sociedade paulistana, os profissionais da organização religiosa implementaram um processo de educação que visa promover a tomada de consciência dos direitos e combater o racismo, seja entre os sujeitos atendidos ou na sua relação com a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Igreja Católica; Migração; Racismo; Missão Paz.

---

\* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC-UEL) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. E-mail: [jose.cristiano@uel.br](mailto:jose.cristiano@uel.br)

\*\* Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC-UEL) e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO - UFC) vinculados a Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. E-mail: [lanza@uel.br](mailto:lanza@uel.br)

\*\*\* Professora Associada do Departamento de Serviço Social, docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social (PPGSER UEL) vinculados a Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. E-mail: [liriabettiol@uel.br](mailto:liriabettiol@uel.br)

## INTRODUÇÃO

A migração é um processo que transcende todas as realidades continentais e locais, tornando-se perceptível em várias regiões neste início do século XXI. Nessa trajetória, a Igreja Católica, ao longo da história, desde o século XIX, faz atividades pastorais com migrantes. Neste trabalho será apresentada a Missão Paz em São Paulo, uma das instituições religiosas responsáveis pela acolhida dos imigrantes na capital paulista.

A Missão Paz, descrita e apresentada a seguir, trabalha com duas temáticas globais: Imigração e Racismo. Existe xenofobia na sociedade brasileira, contra a população migrante, que desencadeia uma série de discriminações raciais e desigualdades socioeconômicas, principalmente contra as pessoas negras, que sofrem violência cultural, moral, material e física.

O foco central da investigação incide sobre a relação entre essa entidade religiosa e os imigrantes e suas contribuições práticas antirracistas, mediante suas ações políticas que combatem o racismo como mecanismos pedagógicos de conscientização da sociedade brasileira e dos imigrantes, para que nenhum grupo étnico-racial sofra ou pratique o racismo.

Para a realização do referido trabalho, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica circunscrita ao objeto de estudo. A pesquisa coletou dados empíricos nos meses de novembro de 2022, realizando entrevistas<sup>1</sup> semiestruturadas com membros da mesma instituição, indicados de forma anônima para assegurar o sigilo e não identificação pessoal:<sup>2</sup> Entrevistado 1, Entrevistado 2 e Entrevistado 3. Ainda, de forma complementar e secundária, ocorreram a observação de campo e a coleta de documentos oficiais católicos e scalabrinianos que tratam do tema.

## ASPECTOS HISTÓRICOS E PASTORAL CATÓLICO NO ATENDIMENTO AO IMIGRANTE

Os primeiros serviços humanitários na contemporaneidade da Igreja Católica em prol dos migrantes surgem a partir do século XIX, com a atuação religiosa e política do religioso João Batista Scalabrini,<sup>3</sup> o “Pai e Apóstolo dos Migrantes”, durante o período da Revolução Industrial. Pode-se afirmar que

---

<sup>1</sup> Autorizadas conforme Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina, sob o Parecer: 5.733.887.

<sup>2</sup> As entrevistas concedidas e analisadas nesse estudo, foram realizadas em novembro de 2022.

<sup>3</sup> João Batista Scalabrini nasceu em Fino Momasco, Província de Como-Itália, a 8 de julho de 1839. Em 1863 foi ordenado sacerdote e, em 1876, foi bispo de Piacenza, campo social que se transformou

a questão migratória, enquanto preocupação pastoral, emerge na Igreja ao lado da chamada questão social, sobre a condição dos operários<sup>4</sup>. A visão mais aguda da Igreja para os problemas sociais que afligem a humanidade inclui, entre outros, o drama dos migrantes (Gonçalves, 2000, p. 07).

A atuação sociopolítica da instituição católica adquiriu visibilidade a partir do surgimento da Congregação dos Missionários de São Carlos, fundada por João Batista Scalabrini, em 1887, com a proposta de prestar caridade aos italianos que emigravam para o continente americano.<sup>5</sup> Scalabrini ampliou o serviço voltado ao atendimento dos imigrantes, fundando mais dois institutos religiosos constituídos pela participação de leigos, Sociedade São Rafael<sup>6</sup>, e de freiras, Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu – Scalabrinianas.<sup>7</sup> Essas duas entidades religiosas fundadas por João Batista Scalabrini têm como objetivo

diminuir e destruir, se fosse possível, tais males. Dito de forma afirmativa, as sociedades fundadas se propõem a: - Promover a fé do migrante; - Desenvolver um trabalho de recuperação das raízes culturais, visando o fortalecimento da identidade do migrante: - Lutar pela justiça no mundo das migrações (Ambrozio, 1998, p. 44).

---

num espaço referencial de atendimento aos grupos em situação de vulnerabilidade a partir da atuação sociopolítica do religioso (Ambrozio, 1998, p.44).

<sup>4</sup> Ao longo da pesquisa documental, foi possível localizar que o Papa Leão XIII, em 1891, promulgou a primeira encíclica social, a *Rerum novarum*. Ela examina, sob o ponto de vista católico, a condição dos trabalhadores assalariados, particularmente penosa para os operários das indústrias, afligidos por uma indigna miséria. A questão operária associada com articulações sociais e políticas da época (Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2005, nº 89).

<sup>5</sup> No dia 11 de janeiro de 1887, Scalabrini propôs uma “Associação de padres italianos, que tivesse como objetivo a assistência espiritual dos italianos emigrados nas Américas” ao Card. G. Simeoni, Prefeito de Propaganda *Fide*, o Dicastério pontifício responsável na Igreja na América do Norte e em todos os países de missão. Solicitou-se um projeto concreto, e o bispo, no dia 16 de fevereiro, sugeriu a fundação de uma Associação de sacerdotes italianos dispostos a se comprometerem por um ano de missão no exterior. Nos meses seguintes, Scalabrini modificou ainda mais o projeto e, em colaboração com a Propaganda *Fide*, decidiu: 1) abrir uma casa em Piacenza, onde os missionários pudessem ser prepara-dos; 2) acolher os filhos dos emigrados; 3) prolongar o compromisso missionário para cinco anos (Terragni, 2020, p. 05).

<sup>6</sup> Em 1889, o religioso fundou, na Itália, a Sociedade São Rafael (Associação de Patronato), composta por um coletivo de leigos católicos simpatizantes pela causa migratória e pelas propostas pastorais de Scalabrini, registradas em seus escritos sobre missionários não clérigo, como respostas às demandas dos migrantes (*Missione*, 2023).

<sup>7</sup> Em 1895, o religioso fundou a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu – Scalabrinianas, com a finalidade específica de trabalho de promoção humana, espiritual e social dos migrantes italianos (*Missione*, 2023).

Um grupo que compõe a estrutura da Igreja Católica, a partir da visão pastoral de João Batista Scalabrini, transforma-se num agente sociopolítico preocupado com os problemas da sociedade e vai assumindo, ao logo do processo, uma consciência comprometida com o sofrimento dos migrantes, posicionando-se na defesa e garantia dos direitos desses indivíduos.

A atuação social de Scalabrini foi uma resposta “aos desafios de um mundo conturbado por rápidas e profundas transformações socioeconômicas e políticas, palco para enormes e desenfreios deslocamentos humanos” (Gonçalves, 2000, p. 08).

O trabalho pastoral de João Batista Scalabrini resultou num processo que se desdobrou na criação da Missão Paz, um instrumento político da Igreja Católica utilizado de forma efetiva para visibilizar seu trabalho (profissional ou voluntário) no atendimento aos migrantes, principalmente aqueles que têm procurado hospitalidade nesses últimos tempos de crescimento dos processos migratórios.

## **MISSÃO PAZ**

A Missão Paz (SP) é um espaço religioso e sociopolítico pertencente à Igreja Católica, instituição religiosa milenar. Trata-se de uma instituição solidária e comprometida com a causa dos migrantes e tem na sua origem histórica o projeto pastoral e político da Congregação dos Missionários de São Carlos, fundada por João Batista Scalabrini, em 1887. As ações da Missão Paz avançam em um sentido que poucas vezes o Estado consegue executar, segundo o entrevistado 3:

Aqui, no Brasil, a gente não tem só a Igreja Católica, mas a gente se destaca. Tem como você vê aqui em São Paulo, que é o maior polo receptor que a gente tem, a Caritas. A gente tem Caritas brasileira, Caritas Arquidiocesana, enfim, sempre ligada à Igreja Católica. Por quê? Porque o governo fala muito, mas não faz muito (Entrevistado 3, 2022).

Numa abordagem sociológica, o trabalho realizado pelas equipes da Missão Paz pode ser compreendido como concretização de uma ação social racional, visando valores éticos e religiosos, resultando numa tradição de atuação política frente às diferentes sociedades onde os scalabrinianos atuam (Weber, 2010). Esse perfil histórico-cultural das entidades católicas, como a Missão Paz, tem como característica um movimento sistêmico de repro-

dução e manutenção de projetos políticos com roupagem religiosa, constituídos para atender os grupos socialmente vulneráveis, como os migrantes.

A Missão Paz foi gestada pelos scalabrianianos no início da década de 1990, a partir da atuação social das seguintes entidades: Paróquia Italiana (1940), Nossa Senhora da Paz (1940), Centro de Estudos Migratórios (CEM) (1969), Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM), 1977, Casa do Migrante (CdM), 1978, e a Paróquia Latino Americana e Italiana, em 1995 (Corrêa, 2015).

É um espaço de solidariedade, porém sua atuação social na acolhida dos migrantes não está ligada diretamente ao processo de conversão ao catolicismo, como afirma Entrevistado 1: “E quando se trata de religião, alguns, muitos não são católicos. A maioria são igualmente evangélicos. Haitianos que estão aqui são muitos. Então, eles participam da Assembleia de Deus e de outras igrejas”.

A Missão Paz faz seu trabalho sem levar em consideração a profissão de crença ou fé religiosa de cada um desses indivíduos atendidos pela entidade católica. Seu foco de atuação é o sofrimento humano, a condição social e estrutural, que afeta os migrantes de modo geral, como afirma o Entrevistado 3: “O sofrimento humano é igual para todos. Todo mundo é de carne e osso, hormônios, sonhos, medos, desejos. Todo mundo é igual, mas cada um com suas particularidades”.

Em 1996, os representantes de cada um daqueles segmentos voltados para o atendimento aos migrantes, como a Paróquia Italiana, Nossa Senhora da Paz, Centro de Estudos Migratórios (CEM), Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM), Casa do Migrante (CdM) e a Paróquia Latino Americana e Italiana, reuniram-se para debater e propor soluções organizativas, seja para o trabalho profissionalizado de atendimento do público de migrantes atendidos, seja para o trabalho voluntário, representado por indivíduos que constituíram a Associação Voluntária pela Integração do Migrante (AVIM) (Corrêa, 2015).

Por ser uma entidade ligada aos religiosos scalabrianianos, indivíduos europeus no início de seu propósito de criação, a Missão Paz tinha por objetivo atender os migrantes italianos que vieram para o Brasil, porém, na década de 1990, a entidade se abriu para as demandas de outros migrantes, como nordestinos, refugiados chilenos e vietnamitas e africanos. Sobre essa abertura para a configuração das migrações internas e externas, o entrevistado 1 explica:

Ela (a Missão Paz) surge com os italianos e depois com a migração interna nordestina. Hoje, ela passa a acolher os primeiros dois grupos de refugiados chilenos, vietnamitas, africanos etc. Os africanos, ela começa acolhê-los lá pelos anos 90, e começou com pouquíssimo. Pôde gerar um aumento na última década. Isso antes era mais nativos, pois três grupos que ganharam muita visibilidade foram República Democrática do Congo, Angola e Mali (Entrevistado 1, 2022).

Em 2007, a Associação Voluntária pela Integração do Migrante (AVIM) passou a ser referenciada como Missão Scalabriniana de Nossa Senhora da Paz, mais conhecida como “Missão Paz”, *locus* de concentração das ações sociais do CEM, CPMM e da CdM.

A mudança de nomenclatura aconteceu após um período processual de atuação dos membros ativos, junto aos migrantes, na perspectiva de que a renomeação da integração dos segmentos possibilitaria a potencialização dos trabalhos dessas entidades (Corrêa, 2015).

O objetivo da Missão Paz é proporcionar o recomeço e o sentimento de pertencimento aos migrantes na sociedade brasileira, na perspectiva de integração e acolhimento aos migrantes, buscando compreender sua origem e sua cultura, respeitando-os como protagonistas de suas histórias. Por isso, para equacionar esse objetivo, é preciso conhecer a atuação dos segmentos que compõem a Missão Paz: Paróquia Nossa Senhora da Paz, CdM, CPMM, e o CEM, levando em consideração que, cada uma dessas vertentes conta com suas especificidades no acolhimento e está organizada segundo suas atribuições.

## **PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ**

A Paróquia Nossa Senhora da Paz foi fundada em 1940, na Rua Glicério - Liberdade, em São Paulo (Missão Paz, 2022). A instituição religiosa desempenha um papel fundamental no acolhimento aos imigrantes, por causa de sua atuação histórica em São Paulo, como referencial religioso da Missão Paz.

Essa paróquia representa a parte religiosa da Missão Paz que é visibilizada a partir de um trabalho pastoral multiétnico, que faz com que a mesma Igreja funcione de forma distinta por meio da composição de três paróquias no mesmo espaço geográfico: A Paróquia Nossa Senhora da Paz, a Latino-Americana e a Paróquia Italiana.

A Paróquia Italiana foi fundada no dia 08 de janeiro de 1956. Oficialmente é chamada de Paroquial Pessoal Italiana. Os ritos religiosos são executados em italiano. A Paróquia Latino-Americana foi fundada no dia 13 de junho de 1995. Oficialmente é chamada de Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos, e suas celebrações são realizadas em espanhol (Missão Paz, 2022).

Na Paróquia Nossa Senhora da Paz, há espaço também para a celebração religiosa de outras nacionalidades, como a comunidade dos haitianos, a partir de 2013, no idioma francês e, para a comunidade filipina, a partir de 2017, em inglês (Missão Paz, 2022).

É perceptível na atuação social e pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Paz, que a mesma entidade religiosa tenha por objetivo a evangelização das diferentes nacionalidades a que atende. Por isso suas quatro estruturas de ação são:

fé e cultura, pastorais, vida em comunidade e celebração religiosa. As pastorais se distribuem da seguinte forma: migrante (geral), latinos (coletividade), juventude, criança, dízimo, catequese, grupos de oração e grupo de ministros (Stefanelli, 2016, p. 262).

Depois da criação da Paróquia Nossa Senhora da Paz em São Paulo, a Missão Paz fundou o Centro de Estudos Migratórios (CEM), um espaço intelectual de investigação científica e produção de subsídios sobre a temática da migração e seus impactos na sociedade como um todo.

## **CENTRO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS (CEM)**

O Centro de Estudos Migratórios (CEM) foi fundado em 1969, em São Paulo, pelos scalabrinianos, estudantes que tinham por objetivo acompanhar de perto o processo das migrações internas que geravam enormes desafios por causa da presença de indivíduos de outras regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Paraná e até de outros países, como o Paraguai (Corrêa, 2015).

A década de 1960, período de fundação do Centro de Estudos Migratórios (CEM), foi marcada pela Ditadura Militar,<sup>8</sup> o que exigiu da Arquidiocese de São Paulo a formulação de

---

<sup>8</sup> Esse governo militar repressor é o mesmo aparato estatal autoritário, que, a partir da década de 1980, instituiu leis, como mecanismos políticos de perseguição aos imigrantes, definidos pelos

uma postura crítica frente aos ditadores sobre as demandas dos pobres, da classe trabalhadora, dos migrantes, dos presos políticos, que eram torturados, e daqueles que lutavam por direitos básicos para a sobrevivência humana.

A criação do Centro de Estudos Migratórios (CEM) foi marcada, também, por uma forte produção de documentos de papas, bispos e teólogos latino-americanos sobre a Igreja e a questão migratória, bem como por uma literatura sociorreligiosa na defesa dos direitos dos migrantes.

É evidente que os documentos dos papas e da Conferência do Episcopado Latino-Americano sobre a problemática da migração<sup>9</sup> mostram que o Centro de Estudos Migrató-

---

militares como indivíduos potencialmente criminosos e ameaçadores da segurança nacional. A Ditadura Militar criou o Estatuto do Estrangeiro, através Lei 6.815, de 19 de agosto de 1980, no qual predominava a ideologia da segurança nacional, sendo o estrangeiro visto como potencial criminoso.

<sup>9</sup> Para aprofundamento: Bento XVI. Carta Encíclica *Caritas in Veritate*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009; Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. Petrópolis: Vozes, 1968. Decreto “*Christus Dominus*”. nº 18 e Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. nº 422; CELAM. Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas. 2007; Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM). III Conferência Geral. Puebla: A evangelização no presente e no futuro. Petrópolis: Vozes, 1979; CELAM. Conclusões da Conferência de Santo Domingo. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 1992; Francisco, Papa. Carta Encíclica *Laudato Sí*. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015; Francisco, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013; Francisco, Papa. *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020; João Paulo II, Papa. Carta Encíclica *Centesimus Annus* (No centenário da *Rerum Novarum*). São Paulo: Loyola, 1991; João Paulo II, Papa. Carta Encíclica *Laborem exercens* (Sobre o trabalho humano, por ocasião do nonagésimo aniversário da *Rerum Novarum*). São Paulo: Loyola, 1981; João Paulo II, Papa. Carta Encíclica *Sollicitudo rei socialis* (Sobre a Solicitude Social por ocasião do Vigésimo aniversário da *Populorum Progressio*). São Paulo: Loyola 1988; João XXIII, Papa. Carta Encíclica *Mater et Magistra* (Sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã). Vaticano: 1961. nº 47-49. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater.html](https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html). Acesso em 11 de março de 2024; João XXIII, Papa. Carta Encíclica *Pacem in Terris* (Sobre a Paz entre os Povos). Vaticano: 1963. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_11041963\\_pacem.html](https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html). Acesso em 11 de março de 2024; Leão XIII, Papa. Carta Encíclica *Rerum Novarum* (Sobre a condição dos operários). Vaticano: 1891. nº 28. Disponível em [https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html). Acesso em 11 de março de 2024; Paulo VI, Papa. Carta Apostólica *Pastoralis Migratorum*. Vaticano: 1969. Disponível em [https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/motu proprio/documents/hf\\_p-vi\\_motu-proprio\\_19690815\\_pastoralis-migratorum-cura.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/motu proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19690815_pastoralis-migratorum-cura.html). Acesso em 10 de março de 2024; Paulo VI, Papa. Carta Encíclica *Populorum Progressio* (Sobre o Desenvolvimento dos Povos). Vaticano: 1967. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_26031967\\_populorum.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html). Acesso em 15 de março de 2024; Pontifício Conselho de Justiça e Paz. Compêndio de Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.

rios (CEM) foi fundado numa década de significativa produção intelectual da Igreja por sua preocupação no cuidado pastoral com os migrantes. Essa produção global e continental serviu de base e motivação para a criação de um espaço de pesquisa científica para compreender melhor os processos de migração interna e externa.

As primeiras pesquisas desses religiosos, de acordo com Corrêa (2015), focaram as péssimas condições em que mineiros e nordestinos viajavam para chegar à cidade de São Paulo e, depois, eram despachados para Ourinhos – SP. Era um trajeto desumano, que foi denunciado pelo jornal da Arquidiocese de São Paulo, *O São Paulo*, como um meio de visibilizar a realidade a que os migrantes eram submetidos, a fim de que se constituíssem políticas sociais para o acolhimento e assistência dos migrantes. O resultado do trabalho dos religiosos foi a criação do Centro de Estudos Migratórios (CEM).

Os religiosos transformaram o CEM num laboratório de pesquisa para ser o centro de referência intelectual, a partir da produção científica de estudantes comprometidos com a situação dos migrantes, da capacitação de agentes de pastorais sensíveis a essa realidade e também da formação dos próprios migrantes para integrá-los na sociedade.<sup>10</sup>

Esse vasto trabalho do CEM possui um significativo acervo documental referente à sua própria história junto aos migrantes. Não se deve, porém, esquecer que essa entidade atuou em parceria com o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM) e com a Casa do Migrante (CdM) durante um período de transformação das estruturas políticas do Brasil, tensionadas pelo surgimento de iniciativas sociais (Corrêa, 2015).

## **CENTRO PASTORAL E DE MEDIAÇÃO DOS MIGRANTES (CPMM)**

Para fortalecer o trabalho de acolhimento aos migrantes, em 1977, os scalabrinianos criaram o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM). Essa entidade foi instituída em São

---

<sup>10</sup> O Centro de Estudos Migratórios (CEM) é um centro de estudos migratórios scalabrinianos integrado com diversos países, fundado em 1969. Realiza pesquisas que visam compreender os fenômenos migratórios, analisar os fluxos, suas populações, culturas e as características das imigrações. Presta serviços aos agentes que atuam junto aos migrantes, bem como a estudantes, pesquisadores e agentes sociais. Todas as divisões do CEM, com suas especificidades, buscam um mesmo propósito: analisar, pesquisar, compreender e registrar as causas da imigração. Seus acervos documental, iconográfico, virtual e bibliográfico reúnem, em vários idiomas, revistas, documentos, fotografias, livros, artigos, dissertações e teses relacionadas à causa migratória. Integra-o também a Revista Travessia, publicada desde 1988, reúne artigos, entrevistas e dados relacionados à mobilidade humana (Stefanelli, 2016, p. 261).

Paulo a pedido de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, com o objetivo de acolher migrantes sul-americanos em busca de melhores condições de vida fora de seus países, dominados por ditadura militar, e abrigar, também, a migração de brasileiros, em especial, o fluxo da população nordestina. A partir dessa finalidade, a entidade católica se tornou um referencial e aumentou a demanda de serviços prestados à comunidade migratória (Corrêa, 2015).

O CPMM opera como um mecanismo de motivação econômica, cultural e social para os migrantes, a partir dos serviços básicos prestados a eles, através do atendimento jurídico, saúde, formação e encaminhamento para uma equipe de profissionais: assistentes sociais, professores licenciados, psicólogos, advogados.<sup>11</sup>

A instituição CPMM, com a colaboração de voluntários, continua abrigando os migrantes brasileiros e refugiados, migrantes, especialmente os latino-americanos, que encontram dificuldades em seus processos de deslocamento. Essa colaboração voluntária do recurso humano mencionado facilita a comunicação com os migrantes, dialogando com eles

---

<sup>11</sup> O *setor de Capacitação e Cidadania* é responsável pela orientação de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados em sua habilitação profissional no Brasil. Para isso, encaminha esse público para aulas de língua portuguesa junto a parceiros, como para cursos profissionalizantes e universitários; *Casa do Migrante*: dormitórios femininos e masculinos, sala de TV, biblioteca, sala de reunião, brinquedoteca e lavanderia [...], alimentação, aulas de português, apoio psicológico e acompanhamento de assistentes sociais. Todos os moradores da casa recebem materiais de higiene pessoal e roupas. Ao longo do ano, são promovidas atividades na casa que estimulam a convivência, o intercâmbio cultural e a adaptação dos migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados à nova vida, incluindo palestras formativas, encaminhamento para cursos profissionalizantes, atividades de lazer e comemorações festivas; O *setor Jurídico* presta serviço de orientação e assistência jurídica gratuita aos imigrantes, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas. Para além dos esclarecimentos sobre regularização migratória, o setor atua em outros campos do Direito, auxiliando em questões trabalhistas, familiares e previdenciárias, entre outras; O *Programa Trabalho* é responsável pela inserção laboral de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados no mercado de trabalho brasileiro, em especial, na região central e metropolitana do Estado de São Paulo. O *setor de Saúde* oferece atendimentos especializados conforme a disponibilidade de seus profissionais voluntários, a fim de promover o bem-estar físico e psíquico dos imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados. Além disso, orienta a população migrante e refugiada sobre o seu direito à saúde como o seu acesso ao Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). O setor de Saúde conta também com atividades integradas e com parcerias pensadas na integridade e desenvolvimento de crianças, adolescentes, homens, mulheres, idosos e pessoas LGBTQIAP+; e o *setor de Serviço Social* atende demandas espontâneas de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados, como membros da comunidade do Glicério. Suas profissionais acompanham e mediam casos individuais ou coletivos, orientam o público migrante no acesso a políticas públicas sociais e monitoram a distribuição de doações. O serviço social está aberto a escutar as famílias e indivíduos e, juntos, encontrar uma solução (MISSÃO PAZ, 2022).

em diferentes idiomas e proporcionando uma profunda sociabilidade por meio da integração de cada indivíduo na convivência social (Corrêa, 2015).

Com a constituição da Associação Voluntária pela Integração do Migrante (AVIM), os religiosos e os voluntários investiram na qualificação profissional dos migrantes-inserindo os recém-chegados na cidade de São Paulo em cursos profissionalizantes que visavam o mercado de trabalho e com palestras de integração social para facilitar a participação deles na sociedade paulistana (Bomfim, 2010). Sobre a capacitação profissional do imigrante para o mercado, explica o Entrevistado 3:

Então, nós fazemos uma preparação para o refugiado, para o imigrante e uma preparação para o empregador. Uma vez que ambos estão preparados, há o oferecimento da vaga de emprego. Tudo bem claro, escrito, localização, função, salário, benefícios. Tudo para a pessoa entrar e sair (Entrevistado 3, 2022).

Essa iniciativa de preparação profissional dos imigrantes, realizada pela Missão Paz, que se tornou um programa de trabalho, influenciou e atraiu parceria de algumas entidades nacionais, empresas, financiamento de organismos internacionais, como as Nações Unidas, pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), como explica o Entrevistado 1:

Então nós chamamos de programa trabalho, que nasce com os haitianos em 2012, onde no início era um fluxo bastante espontâneo. Agora é mais estruturado. As empresas vêm para contratar imigrantes e refugiados. Só que criamos uma. Estava esquecendo que esta é financiado pelas Nações Unidas, pela Acnur. Então esta metodologia até o processo foi pioneira em São Paulo, mas também no Brasil inteiro (Entrevista 1, 2022).

Em 1978, as atividades da AVIM foram realocadas para a Paróquia Nossa Senhora da Paz, lugar em que havia mais capacidade estrutural para acolher os migrantes e garantir-lhes a sobrevivência material, como moradia, alimentação e convivência fraterna. Esse novo espaço para os migrantes se tornou a Casa do Migrante, localizada no bairro do Glicério, no centro da cidade de São Paulo (Bomfim, 2010).

## **CASA DO MIGRANTE (CDM)**

Em 1978, os padres scalabrinianos fundaram a CdM, como uma base de apoio para acolher os migrantes, com a colaboração de voluntários, que se solidarizaram com a situação dessas pessoas que procuraram o Brasil como uma oportunidade de sobrevivência material. De

acordo com Corrêa (2015), religiosos, estudantes e leigos católicos criaram a Associação de Voluntários pela Integração do Migrante (AVIM), no bairro do Ipiranga, São Paulo, como meio de concentração e de acolhimento pelas equipes de trabalho voluntário e religioso. A manutenção da sobrevivência material dos migrantes e refugiados, atendidos pela Missão Paz, acontece por meio da parceria entre a congregação religiosa, poder público e outras frentes da sociedade civil, como se observa na fala do Entrevistado 1:

Então, a prefeitura não entendia. Foi feita uma parceria por um pouco de tempo. Depois foi cortado. É melhor se virar. Teve que fazer este tipo de parceria. Com que a Casa toda, todo projeto faz para manter o funcionamento. O acolhimento desses imigrantes. A congregação investe na Missão Paz R\$ 1.200.000,00 (um milhão duzentos mil reais) a R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) por aí por ano. Depois, tem projetos como a Fundação Rosa Luxemburgo, com a fundação Inditex, com a fundação Laudes Foundation e doações de pessoas físicas. Então, assim se chega um bolo ao redor de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscientos mil reais) para manter por um ano. E, doações: tem gente que doou alimento. Temos cinco supermercados que dão a fruta, verdura. Então todas estas doações são ajudas (Entrevistado 1, 2022).

Ao acolher os migrantes, a Casa do Migrante não faz distinção de classe, raça, gênero, ideologia e religião. Nessa perspectiva, esse ambiente conta com múltiplos serviços. No que tange à recepção, são acolhidos em média 100 imigrantes por período, com uma capacidade máxima para até 110 pessoas (Stefanelli, 2016).

Os abrigados podem permanecer na casa por um período de, aproximadamente, 90 dias, para reorganizarem as ideias, terem contato com o português, adaptar-se com a alimentação, cultura, costumes, assistência, proteção e o apoio da Missão Paz (Stefanelli, 2016). Segundo o Entrevistado 1, no ano de 2014, a vinda dos migrantes haitianos ao Brasil provocou uma mudança significativa na capacidade estrutural de acolhida dos migrantes: “Tem nossa casa de acolhida com 110 vagas. No caso dos haitianos, fizemos uma opção naquele momento. Em 2014, aqui nós chegamos em 450. Se não, normalmente a nossa base seria 110”.

A Casa do Migrante tem como objetivo principal que os migrantes se sintam acolhidos no mais curto espaço de tempo, assim como ajudá-los a organizarem suas ideias e a reestruturarem sua sobrevivência material para permanecerem no Brasil ou para retornarem aos seus países de origem (Stefanelli, 2016).

Essa preocupação católica paulistana com o acolhimento dos migrantes e refugiados, ao longo do século XX, estava em consonância com o Concílio Vaticano II, principalmente quando o Papa Paulo VI chamou a atenção sobre os impactos econômicos, políticos e culturais que a sociedade industrial provoca na vida dos migrantes (PAULO VI, 1969). Isso serviu de inspiração para ampliar o trabalho da Missão no atendimento aos migrantes por meio da criação desse instrumento pastoral, a Casa do Migrante (CdM).

A Missão Paz, cronologicamente, tem um longo período de atuação social em benefício dos migrantes. Foi, porém, a partir do ano de 2010, que adquiriu visibilidade política e reconhecimento social no cenário brasileiro, através dos meios de comunicação com o significativo fluxo de haitianos que vieram para o Brasil, provocado pelo terremoto que devastou Porto Príncipe, capital do Haiti e outras regiões do país (Corrêa, 2015).

Essa aquisição de visibilidade e o reconhecimento social da Missão Paz no cenário brasileiro, provocados pela vinda dos haitianos, têm o seu auge em 2014, momento significativo de acolhimento dos migrantes que optaram por São Paulo, foco da atração imigratória, como explica o Entrevistado 3:

Então, 2014, por exemplo, muitos haitianos estavam entrando em Brasileia, no Acre, e eles entraram por ali. A Polícia Federal já atendia ali mesmo. Eles já chegavam aqui em São Paulo. Com o protocolo de permanência migratória com CPF, carteira de trabalho, que na época era uma. A gente sabe onde resgatar e antes de ir para São Paulo. Muitos estavam em Santa Catarina e alguns foram para o Ceará. Muitos se estabeleceram no Ceará. Em 2014, deu uma cheia no Rio Madeira e ficou interditado. Ali ninguém entrava e nem saía. Então eles foram entrando, ficaram represados ali. O Acre entrou em estado de calamidade pública porque não tinha, não chegava comida, não chegava remédio, não tinha água potável. Estava uma coisa. Então aviões da Força Aérea Brasileira começaram a ir para Rio Branco para levar alimentos. Foi na semana da Páscoa. Então eu fui e foram dois voluntários comigo; outras pessoas também foram. A gente se revezava para receber esses imigrantes (Entrevistado 3, 2022).

São Paulo se tornou o grande foco de atração dos haitianos por causa de seu histórico de relação industrial com os migrantes de vários lugares do mundo e do próprio país, pois, na grande cidade paulistana, há empresas das mais diversas em busca de haitianos necessitados de trabalho, que lhes oferecem emprego em “restaurantes, frigoríficos, indústrias de alimentos processados, fábricas de roupas e sapatos” (Baeninger; Peres, 2015, p. 14).

É a partir da situação da sobrevivência material, econômica e cultural de cidadãos haitianos e da oferta de emprego das empresas que a Missão Paz entra em cena para dar assistência a esses migrantes desempregados, ou já empregados, auxiliando com moradia, alimentação, alfabetização, assessoria jurídica durante e depois de sua permanência na entidade religiosa (Baeninger; Peres, 2015).

Nesse contexto histórico, destaca-se a Missão Paz, com seu protagonismo social na acolhida dos migrantes, respeitando sua identidade cultural, política e religiosa, sem fazer distinção de indivíduos e sem proselitismo religioso. Esse caráter inclusivo de sua atuação política destaca-se, também, no trabalho socioeducativo com os migrantes, no combate ao racismo e que impacta o funcionamento da entidade religiosa.

## **O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO DA MISSÃO PAZ NO COMBATE AO RACISMO**

Estudos científicos, como o de Kabengele Munanga (2000), revelam que existe racismo<sup>12</sup> na sociedade brasileira, principalmente contra a população negra e migrante, que é submetida a uma série de discriminações raciais e de desigualdades socioeconômicas, chegando até à perda da vida.<sup>13</sup> Isso mostra que o racismo interfere no processo de recepção dos migrantes negros, africanos e haitianos, que, possivelmente, sofrem violência cultural, moral, material e física.

De fato, no Brasil, imigrantes negros, como africanos, afrodescendentes e haitianos, são submetidos, frequentemente, a situações concretas de extremas dificuldades, como humilhação e desrespeito a seus direitos básicos. Mesmo que sejam acolhidas por uma instituição como a Missão Paz, essas populações negras não são isentas de práticas racistas, inclusive de indivíduos que fazem algum tipo de caridade para a entidade religiosa em nome dos migrantes. É o que explica o Entrevistado 3:

---

<sup>12</sup> Segundo Kabengele Munanga (2000), o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural (p. 24). Ainda segundo Munanga (2000), o termo racismo está ligado à categoria de raça. Para ele, “raça” é um conceito político e ideologicamente significativo, com funcionalidade categoricamente etno-semântico, construído a partir de uma política econômico-social de acordo com a estrutura de poder, em cada sociedade multirracial, que exerce a dominação e a exclusão nas relações multirraciais contemporâneas observáveis.

<sup>13</sup> No dia 24 de março do ano de 2022, o congolês Moïse Kabagambe foi brutalmente assassinado no Rio de Janeiro por exigir o pagamento de seu salário (G1, 2022).

Um dia, uma pessoa (benfeitora) me disse: Eu trouxe o leite em pó e fralda. Eu trouxe para os filhos dos sírios. Ela viu uma família negra perto dos sírios. Daí ela me perguntou se eu ia dar o leite para as crianças negras. Eu falei, então aqui as fraldas que a gente recebe, a gente recebe sem “alarme”. A gente vai entregar a doação para as pessoas que precisam (Entrevistado 3, 2022).

Isso acontece por causa do racismo, um elemento estrutural que atravessa as relações sociais e institucionais<sup>14</sup> fazendo parte da gênese identitária desse mesmo país (Silva, 2022). Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pela equipe composta por diferentes profissionais busca, no princípio da socioeducação, uma estratégia para desenvolver novas perspectivas entre os migrantes e a sociedade paulistana no seu entorno, centrado no desenvolvimento de cada pessoa, com vistas a sua capacitação, participação como esfera programática de direitos sociais, objetivando a integração social das pessoas aos programas de desenvolvimento proporcionados pelas entidades públicas e privadas.

O racismo, como elemento visível nas relações sociais, tem o poder apropriado por grupos que exercem domínio sobre a organização política e econômica da sociedade. Por isso o racismo é um elemento decorrente da própria estrutura social, concebido como o modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social nem um desarranjo institucional (Almeida, 2018).

De fato, a presença do racismo pode ser percebida na estrutura da sociedade brasileira como um todo, que faz os próprios alvos de violência étnico-racial também racializarem outros considerados por eles inferiores. Isso foi constatado em relatos de colaboradores profissionais da Missão Paz, ao mencionarem a discriminação racial entre alguns imigrantes acolhidos pela entidade religiosa:

a discriminação racial é muito presente aqui na casa, tanto por parte dos moradores como da parte da sociedade civil em geral. Então a gente percebe o racismo aqui. Não só na absorção do mercado de trabalho, como as relações internas aqui da Casa do Migrante, na vivência deles (imigrantes) de sentarem numa mesa que tenha um negro. E daí tem algumas falas que sugerem muito isso o tempo todo. São os negritos, os de cor ou então atos e de gestos, fazendo esse sentido de colocar a pessoa nessa condição de menos valor, de que de ser um “menor”. A gente começa a perceber facilmente dentro da Casa do Migrante, atitudes de algumas pessoas de não

---

<sup>14</sup> BLUE, Lilly. Refugiados-haitianos Missão Paz. 2014. (18m36s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Xx7QIV2WnPU&ab\\_channel=LillyBlue](https://www.youtube.com/watch?v=Xx7QIV2WnPU&ab_channel=LillyBlue)

quere usar o refeitório, os mesmos espaços, de não sentar próximo deles (negros) na área comum da casa, de trocar de quarto por conta própria, porque tem muito haitiano naquele quarto (Entrevistado 2, 2022).

Percebe-se que os migrantes brancos querem definir, na convivência da casa, os espaços sociais de cada indivíduo a partir das características externas, principalmente a partir da cor da pele, porque “o corpo negro não se separa do sujeito” (Gomes, 2017, p. 94). Esse fenômeno é uma das características estruturais presentes em várias culturas e sociedades, principalmente na mentalidade brasileira, pois, no Brasil, o fator que identifica o espaço social é a cor da pele, como marca racial, como explicam Florestan Fernandes e Roger Bastide:

A cor foi, portanto, selecionada como a marca racial que ‘serve’ para identificar socialmente os negros [...]. Ela passou a ser um símbolo de posição social, um ponto de referência imediatamente visível e inelutável, através do qual se ‘pode’ presumir a situação de indivíduos isolados, como socius e como pessoa, tanto quanto definir o destino de uma raça (Bastide; Fernandes, 1955, p. 70).

Essa discriminação racial é praticada pelos migrantes brancos que apresentam resistência para conviver com os negros. Contudo, nas entrevistas que realizamos na Missão Paz com profissionais que trabalham na referida instituição, foram evidenciados por esses indivíduos relatos de práticas racistas que acontecem, também, nas relações entre os migrantes negros, africanos e haitianos, como relata o Entrevistado 3:

os africanos e os haitianos são bem diferentes. O africano chega aqui e ele fala nitidamente: eu sou o berço do mundo, eu tenho linhagem. Eu sou superior, não a nós, brasileiros, mas, por exemplo, aos caribenhos. Então, se você colocar um haitiano, o africano, ali na sala de espera, o haitiano chegou primeiro. Mas o africano já circula ali naturalmente, tentando passar na frente. E eu não deixo, porque se você os deixar sozinhos, naturalmente os caribenhos se encolhem e os africanos se impõem (Entrevistado 3, 2022).

Essa mentalidade de superioridade dos africanos em relação aos haitianos é resultado de uma crença cultural que gera, nas relações dos próprios imigrantes negros, hierarquização de um grupo e opressão de outro, como é analisado na percepção profissional do entrevistado:

o africano diz que o haitiano tem que saber o lugar dele no mundo, e o lugar dele no mundo é subalterno, pensa o africano. Os africanos dizem: “Gente dos nossos ancestrais eram reis: Eles eram os verdadeiros donos da terra”. Então, eles acreditam que têm uma linhagem nobre e são o berço do mundo (Entrevistado 3, 2022).

Ao analisar essa relação de hierarquização dos africanos sobre os haitianos, percebe-se que há uma tentativa de concretizar uma mentalidade de privilégio orientada por uma crença ideológica de ‘estratificação social’ (Hasenbalg, 1979), proporcionada, implicitamente, pela cultura milenar considerada “berço da humanidade”.

Essa atitude racista dos africanos contra os haitianos é resultado do racismo cultural. Esse fenômeno discriminatório se pauta no diferencialismo que se expressa no caráter simbólico, realizado numa transmutação ideológica valorativa, da passagem da inferioridade biológica à diferença cultural na legitimação de um discurso de discriminação racial, que tem como objetivo negar a língua, valores morais, religião, tradições e costumes de uma determinada população (Wieviorka, 2007).

O relato sobre as relações entre migrantes africanos e haitianos deixa evidente que “o racismo constitui-se um sistema de dominação e opressão estrutural pautado numa racionalidade que hierarquiza grupos e povos baseada na crença da superioridade e inferioridade” (Gomes, 2017, p. 98).

Diante desse fator complexo, a Missão Paz, por meio de seus gestores (religiosos) e colaboradores profissionais, revela-se interessada em discutir e trabalhar a questão racial, sobretudo nas relações sociais internas, para combater as práticas racistas, já mencionadas, que acontecem na mesma entidade religiosa.

Os padres responsáveis pela Missão Paz realizam um trabalho socioeducativo de combate ao racismo com os funcionários que atendem os imigrantes. Essa iniciativa dos religiosos envolve todo o corpo de colaboradores, independentemente da cor da pele e da função que ocupam na instituição, como relatou o Entrevistado 2:

Com relação ao racismo, os padres da Missão Paz fazem um trabalho que eu vejo. É um trabalho de trazer a equipe junto, seja a faxineira que é negra, seja assistente social, que é negra, seja qualquer um de nós (brancos), em toda e qualquer pauta de reunião. A instituição defende isso o tempo todo em atitudes, em conversas e em reuniões (Entrevistado 2, 2022).

Essa afirmação revela que os padres da Missão Paz têm consciência racial e noção de que “saber que o racismo existe não significa compreendê-lo, do mesmo modo que nomear um fenômeno não significa saber o que ele é, como funciona ou como afeta suas vítimas” (Souza, 2021, p. 15). As reuniões realizadas na Missão Paz funcionam como um espaço democrático, no qual todos podem se expressar através da fala, como um recurso que possibilita o reconhecimento político de cada indivíduo, que é considerado parte constitutiva dessa instituição.

Nas nossas reuniões, você permite que as pessoas falem. Às vezes por setor ou por situação. Às vezes, um diálogo ou um bate papo em que se é permitido, sim, que todos possam falar favorece muito a não discriminação. Você dá voz para quem? Para quem possa ter necessidade de falar (Entrevistado 2, 2022).

Os profissionais também utilizam as reuniões como recursos e métodos pedagógicos para mediar o conflito racial existente nas relações dos migrantes, como é mencionado nesta fala: “Eu tento mediar esses conflitos, trazendo dinâmicas, trazendo falas, principalmente nos momentos em que a gente faz uma reunião com eles” (Entrevistado 2, 2022).

Essas reuniões são dinâmicas e também inclusivas, porque possuem um caráter multicultural, que proporciona o envolvimento e a colaboração de uma diversidade étnica, que dialoga a partir da cooperação mútua provocada pelas estratégias dos profissionais da Missão Paz:

nós temos reuniões rápidas e pontuais, que geralmente se faz um pouco antes ou minutos antes de abrir o refeitório, porque é o horário em que a maioria das pessoas estão dentro da casa. Enquanto eu vou fazer alguma fala, eu trago o africano, eu trago o afegão para cada um venezuelano, um marroquino que fala outro idioma e faça com que essas pessoas traduzam a minha fala e eu dou voz para que todos possam falar (Entrevistado 2, 2022).

Os profissionais da Missão Paz utilizam momentos cotidianos, de forma pedagógica, para a inclusão social e trabalhar a questão racial. É um dos métodos que encontraram para trabalhar o combate ao racismo, porque esse espaço material é o lugar geográfico comum frequentado por todos os migrantes, explica o Entrevistado 2:

Existe um processo pedagógico que é fazer com que cada um colabore e motive todos na casa. Então eu vou te dar o exemplo do refeitório, que é o mais presente.

Então, exemplo na hora do almoço a gente pede que dois afegãos, um venezuelano, um haitiano, um africano façam a limpeza: um limpa a mesa, um limpa o chão, um lavar louça, outro seca. Isso faz com que as pessoas tenham essa vivência e quebra um pouco dessa ideia de que eles são diferentes ou que estão numa posição diferenciada. Então eu sempre faço essa fala com eles nesse sentido, no sentido de justiça, igualdade social (Entrevistado 2, 2022).

É perceptível nesse processo pedagógico da Missão Paz, materializado nas reuniões e na convivência no refeitório, a presença da sociabilidade, por causa desse visível processo que gera interação social entre os migrantes, com a finalidade de combater o racismo entre esses mesmos indivíduos, gerando sua socialização no interno da instituição religiosa. Os efeitos desse tipo de ação educativa provocados pelos diferentes profissionais influenciam “a maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos na referida ação, interferindo na formação de subjetividades e normas de conduta” (Abreu; Cardoso, 2005, p. 3).

Os profissionais da Missão Paz compreenderam que a participação dos migrantes nas reuniões e no refeitório é resultado de “determinados impulsos” (Simmel, 2006, p. 59), como a necessidade de diálogo e de convivência, a partir da alimentação, algo comum a todos os indivíduos: “matar a fome”. As interações, além de proporcionarem, sobretudo, a unidade desses grupos etnicamente diversificados, são os instrumentos pedagógicos escolhidos pela Missão Paz como recursos válidos para combater o racismo entre os migrantes.

A análise da atuação social da Missão Paz possibilita a percepção de que as condutas dos atores sociais são comumente moldadas por fatores reconhecidos pelos próprios agentes, levando-os a reconhecerem “suas reservas de conhecimento social” (Giddens, 2000), que mobilizam sua conduta. Por isso, há um “conhecimento tácito que é habitualmente utilizado no desempenho de sequências de conduta” (Giddens, 2000, p. 17).

Essa é a consciência prática, que resulta das estruturas sociais e que faz a entidade religiosa ser um agente capaz de atuar em diferentes situações em benefício dos imigrantes, principalmente dos negros, africanos e haitianos, para defender e salvaguardar os direitos desses indivíduos. De modo geral, as práticas sociais da Missão Paz são situadas, e isso faz com que o agenciamento dos atores sociais se manifeste como intervenção criativa e transformadora no decorrer do processo de acontecimentos no tempo e espaço, historicamente localizados (Giddens, 2000).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Missão Paz desenvolve ações socioeducativas em benefício dos migrantes, inspirada pelo trabalho de religiosos e profissionais que subvertem o sistema racista e criam metodologias, sob uma perspectiva antirracista, multicultural e em harmonia com os direitos básicos da população migrante, na busca de melhores soluções de inserção dos imigrantes na sociedade, de modo que grupos étnico-raciais não sofram racismo, a partir de preconceitos, violência física, moral e cultural.

A atuação social da Missão Paz no processo de acolhimento e de inserção dos migrantes, no Brasil, de modo particular, em São Paulo, como mecanismo de combate ao racismo, pode ser interpretada pela análise sociológica, como produtor e articulador de saberes construídos, por um coletivo não hegemônico e contra-hegemônico, materializado nas relações sociais.

Portanto, a Missão Paz pode ser investigada por diferentes áreas do saber e suas epistemologias, porque o trabalho dos profissionais (advogados, assistentes sociais, educadores licenciados e psicólogos) expressa e atua com características pedagógicas nas relações políticas e sociais, implementando, por meio do diálogo, reuniões, refeição e interação entre os migrantes, constituindo e consolidando um processo de educação que visa promover a tomada de consciência dos direitos e combater o racismo, seja entre os sujeitos atendidos, seja na sua relação com a sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci Gomes. *Mobilização social e práticas educativas*. CRESS/RN, 2005. Disponível em <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/zD3ifq80Dt7Az49Q4j7x.pdf>. Acesso e, 28 de maio de 2024.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AMBROZIO, Cláudio. João Batista Scalabrini e sua atuação junto aos migrantes. In: *Travessia - revista do migrante*. S/l., n. 30, janeiro-abril de 1998. pp. 42-45.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO; ARNS, Paulo Evaristo. *Brasil: Nunca Mais*. Petrópolis, Vozes, 1985.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta Guimarães. SOS Português: imigração haitiana em São Paulo. In: *Encontro Anual da Anpocs*. Caxambu, 2015, **Anais** [...]. Caxambu: ANPOCS, 2025.

BASSANEZI, Maria Silva C. Beozzo. *Emigrações e imigrações internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP, 1995.

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1955.

BOMFIM, Leila Aparecida. *Sistematização da Memória Pastoral dos Migrantes da Missão Paz Scalabriniana Nossa Senhora da Paz* – Centro de Estudos Migratórios (CEM). São Paulo: CEM, 2010.

MISSIONE, Laici scalabriniani, News. CEM anos depois – A missão dos leigos na emigração. In: *Scalabriniani*, 12 abr. 2023. Disponível em <https://www.scalabriniani.org/pt/c365-attualita/convegno-sulla-spiritualita-scalabriniana-copy/>. Acesso no dia 07 de março de 2024.

CORRÊA, Flávio Alcinei. *História e atuação da Missão Paz em São Paulo: a Religião como meio de assistência para a inserção do migrante na sociedade*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.

ENTREVISTADO1. Entrevista III. [nov. 2022]. São Paulo, 2022. 3 arquivo.mp3 (60 min).

ENTREVISTADO2. Entrevista X. [nov. 2022]. São Paulo, 2022. 10 arquivo.mp3 (60 min).

ENTREVISTADO3. Entrevista VI. [nov. 2022]. São Paulo, 2022. 6 arquivo.mp3 (60 min).

GIDDENS, A. *Dualidade da estrutura: agência e estrutura*. Oeiras: Celta, 2000.

GOMES, Marcela Andrade. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). In: *Psicologia & Sociedade*. S/l., v. 29, 2017. pp. 1-11. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/?lang=pt>. Acesso em 05 de junho de 2024.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Alfredo J. *Mobilidade Humana na Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

G1 - O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. Moïse Kabagambe: O que se sabe sobre a morte do congolês. **G1**, Rio de Janeiro, 31 jan. 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-ja-neiro/noticia/2022/01/31/moise-kabamgabe-o-que-se-sabe-sobre-a-morte-do-congoles-no-rio.ghtml>. Acesso em 15 de maio de 2022.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG/IUPERJ, 2005.

MISSÃO PAZ. *Mais de 80 anos ao lado dos migrantes e refugiados*. 2022. Disponível em <https://missaospaz.org/>, acesso no dia 27/05/2024.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. In: *Revista USP*. São Paulo: USP, n. 68, p. 46-47, dezembro-fevereiro de 2006. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13482> , acesso no dia 16 de fevereiro de 2020.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ. *Missão Paz*. 2022. Disponível em <https://missaospaz.org/paroquia-nsa-da-paz/> . Acesso em 10 de março de 2024.

PAULO VI, Papa. *Carta Apostólica Pastoralis Migratorum*. Vaticano: 1969. Disponível em [https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/motu\\_proprio/documents/hf\\_p-vi\\_motu-proprio\\_19690815\\_pastoralis-migratorum-cura.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19690815_pastoralis-migratorum-cura.html). Acesso EM 10 de março de 2024.

PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVA, Karine de Souza. O genocídio negro e o assassinato do refugiado africano Moïse Kabagambe: O retrato que o Brasil brancocentrado nunca quis revelar ao mundo. In: *Empório do Direito*, [Coluna Empório Descolonial], 8 fev. 2022. Disponível em <https://emporiодоdireito.com.br/leitura/o-genocidio-negro-e-o-assassinato-do-refugiado-africano-moise-kabagambe-o-retrato-que-o-brasil-brancocentrado-nunca-quis-revelar-ao-mundo>. Acesso em 15 de maio de 2022.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

STEFANELLI, Mércia Maria Cruz. Missão Paz: Lugar de Hospitalidade e Acolhimento aos I-Migrantes na Cidade de São Paulo, SP. In: *Rosa dos Ventos*. Caxias do Sul, v. 8, n. 3, 2016. pp. 255-270. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473550236002>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

TERRAGNI, Giovanni. *Referências metodológicas*. Scalabrini International Migration Institute: Roma, 2020.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 4ª ed. Brasília: UnB, 2010. v. 2.

WIEVIORKA, Michel. *O Racismo, uma introdução*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**ABSTRACT:**

This text deepens studies on the social activities of Missão Paz in the process of welcoming migrants and on its socio-educational work in combating racism, particularly in the internal activities of the religious entity. The Archdiocese of São Paulo carries out work for the benefit of migrants, especially those who are received by Missão Paz in São Paulo, a religious institution founded in 1940. To understand the issue of reception and the fight against racism, we used bibliographical research and documents in official Catholic sources, semi-structured interviews with members of Missão Paz and field observation in the period of November 2022. As a result, it was possible to identify that, in addition to the pastoral work of welcoming and inserting migrants into São Paulo society, professionals from religious organization implemented an education process that aims to promote awareness of rights and combat racism, whether among the subjects served or in their relationship with Brazilian society.

**Keywords:** Catholic church; Migration; Racism; Mission Peace.

Recebido em 31/05/2024

Aprovado para publicação em 08/06/2024